



II CONGRESSO BRASILEIRO ON-LINE DE  
**PRÁTICAS VETERINÁRIAS**  
**GRANVET**

## **UTILIZAÇÃO DE PLASMA RICO EM PLAQUETAS NA RECUPERAÇÃO DE FERIDA CUTÂNEA POR MORDEDURA DE CÃO, EM POTRO - RELATO DE CASO**

ANA BEATRIZ STOPASSOLI BENEDET; ANA CARLA COL OLIVEIRA; DANIELA CARVALHO

### **1. INTRODUÇÃO:**

Não existem estimativas globais confiáveis quanto a incidência de mordidas provocadas por cães, no entanto, acidentes com esses animais são relativamente comuns, tornando-os um importante problema de saúde pública (LYU et al., 2016). As injúrias originadas, além de causar estresse aos animais acometidos, ocasionam consequências como lesões traumáticas únicas ou múltiplas; focais ou extensas em tecidos moles; fraturas ósseas; danos a órgãos vitais e perda sanguínea grave (SANTOS et al., 2020), além da possível transmissão de doenças, como raiva e tétano, e infecções bacterianas secundárias as mordidas, decorrente à grande quantidade de bactérias presentes na cavidade oral desses animais (REYES et al., 2013).

O plasma rico em plaquetas (PRP), é uma terapia alternativa para o tratamento de feridas cutâneas (PEREIRA et al., 2019). Tem legitimada capacidade de liberação dos fatores de crescimento e cicatrização, pois proporciona o recrutamento de outras plaquetas, leucócitos e proteínas plasmáticas, que ascendem a angiogênese, neovascularização, permeabilidade vascular, aumento da síntese de colágeno e a proliferação de fibroblasto (MARX et al., 1998). Dessarte, pode ser utilizado como uma terapia regenerativa com diversos benefícios clínicos, à vista disso interesse pelo PRP cresceu nos últimos anos, tanto na medicina humana, quanto na veterinária (TAMBELLA et al., 2018).

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de um relato de caso de ataque por cães em um potro de noventa dias, em uma propriedade no Município de Pitanga, Paraná. Tem como objetivo relatar o uso do plasma rico em plaquetas na recuperação de tal injúria.. Para a elaboração do trabalho foi utilizado a experiência vivida em prática bem como artigos científicos para revisão bibliográfica.

### **2. RELATO DE CASO:**

Foi realizado um atendimento no dia 26 de agosto de 2022, de um potro, SRD, macho, 90 dias de idade, 100kg de peso vivo. Segundo o proprietário, havia sido atacado por cães durante a noite, o animal apresentava feridas e perfurações por toda extensão do costado do lado esquerdo (Figura 1), região caudal de garupa (Figura 2), membros posteriores e anteriores (Figura 3) . Para uma melhor observação e exploração das feridas, foi realizada a limpeza completa de todo corpo animal, pois encontrava-se bastante sujo, em seguida, foi realizada a tricotomia de todas as áreas em que as feridas eram encontradas. Concomitante a lavagem do animal e tricotomia, foi administrado aproximadamente 6 litros de fluidoterapia,

optou-se pelo fluido Ringer Lactato, para a recuperação hidroeletrólítica, visto que, já apresentava um leve grau de desidratação e estava a mais de 12 horas sem receber o leite materno. Ademais, foi aplicado 5.000 UI (5 ml) de soro antitetânico, com função preventiva, visto que não havia histórico vacinal.

**Figura 1:** Equino, macho, SRD, 90 dias, 100kg.



**A:** Projeção latero lateral esquerda ampla. Feridas de estágio 1, se classificadas de acordo com o comprometimento tecidual.

**B:** Projeção latero lateral esquerda aproximada. Feridas de estágio 1, se classificadas de acordo com o comprometimento tecidual, e uma perfuração.

Fonte: Arquivo pessoal, 2022

**Figura 2:** Equino, macho, SRD, 90 dias, 100kg.



**A:** Projeção caudal cranial, ferida em caudal de garupa. Ferida de estágio 3, se classificadas de acordo com o comprometimento tecidual.

Fonte: Arquivo pessoal, 2022

**Figura 3:** Equino, macho, SRD, 90 dias, 100kg.



**A:** Projeção latero lateral direita, ferida em região de ponta de olécrano. Ferida de estágio 2, se classificadas de acordo com o comprometimento tecidual.

**B:** Projeção caudal lateral direita, lesões em região de coxa em membros posteriores. Feridas de estágio 1, se classificadas de acordo com o comprometimento tecidual.

Fonte: Arquivo pessoal, 2022

Como protocolo farmacológico, foram administrados Dipirona, 5ml intravenoso, QID, durante três dias, com função analgésica; Flunixinina, BID, 5ml intravenoso, durante 7 dias, com função antiinflamatória; Cefotiofur, 4ml, intramuscular, SID, durante 7 dias, com função antimicrobiana; Penicilina 4ml, intramuscular, SID, durante 7 dias, também com função antimicrobiana. Para tratamento local da ferida, foram realizados diariamente limpeza de baixa fricção, com clorexidina, retirando todo conteúdo criado sob a ferida, após a limpeza, foi aplicado pomada Ganadol®, que tem ação antibiótica, a base de Penicilina G Benzatina, penicilina G procaína, diidroestreptomicina e ureia. Foi optado por cicatrização de segunda intenção, uma vez que, as feridas foram classificadas como sujas e contaminadas, e o fechamento poderia levar a uma severa infecção interna, além de ser um ambiente favorável ao desenvolvimento de tétano, ademais, a característica das feridas não favoreciam tecido suficiente para sutura.

No decorrer do tratamento, houve necrose do tecido da ferida da garupa, o que já era esperado, visto que o músculo estava muito lacerado e contaminado, desta forma, foi necessário realizar o debridamento cirúrgico dessa área, onde se removeu todo tecido necrótico e materiais biológicos como crostas, hiperqueratose.

### 3. DISCUSSÕES

A realização do debridamento cirúrgico pós necrose, promoveu a exposição do tecido saudável, estimulando a cicatrização, diminuindo as secreções, reduzindo a ação de microrganismos e melhorando a absorção da pomada. (Figura 3). A partir desse procedimento foi possível iniciar o tratamento com a pomada PRP, foram realizadas duas aplicações diárias após as duas limpezas.

**Figura 3:** Equino, macho, SRD, 90 dias, 100kg.



**A:** Projeção caudal cranial, ferida em caudal de garupa, tecido necrosado.

**B:** Projeção caudal cranial, ferida em caudal de garupa, aspecto logo após o debridamento cirúrgico.

**C:** Projeção caudal cranial, ferida em caudal de garupa, aspecto 10 dias após o debridamento cirúrgico e início do tratamento com PRP.

Fonte: Arquivo pessoal, 2022

Houve uma melhora significativa do quadro, um crescimento uniforme do tecido de granulação e aproximação das bordas sempre vivas, sendo assim o paciente recebeu alta 28 dias após o início do tratamento, pois já conseguiria realizar o restante do tratamento completo da ferida em casa. (Figura 4)

**Figura 3:** Equino, macho, SRD, 90 dias, 100kg.



**A:** Projeção caudal cranial, ferida em caudal de garupa, cicatrização parcial, com 28 dias. **B:** Projeção caudal lateral, ferida em caudal de garupa, cicatrização completa, com 60 dias.

Fonte: Arquivo pessoal, 2022

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cicatrização em equinos é uma pauta muito estudada e cada vez mais explorada, o PRP se mostra uma ótima opção para esse feito, visto que, se obteve um grande avanço no desenvolvimento dos tecidos e crescimento de tecido de granulação, que em nenhum momento se tornou exuberante, e mesmo a ferida tendo necrose, a totalidade do tratamento foi rápida, sendo de 28 dias. Desta forma, é possível concluir que nesse caso o prognóstico foi positivo.

#### REFERÊNCIAS

WHO. **World Helth Organization. Animal bites. World Health Organization**, 2013.

Disponível em <<https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/animal-bites>> Acesso em 04 de outubro de 2022.

LYU, C.; JEWELL, M.P.; PIRON, J.; EHNERT K.; BEELER, E.; SWANSON, A.; SMITH, L.V.; KUO, T. **Burden of bites by dogs and other animals in Los Angeles County, California, 2009-2011**. Public Health Reports, v. 131, n. 6, p. 800–808, 2016. Disponível em <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28123226/>> Acesso em 04 de outubro de 2022.

SANTOS, D. A. CAROTTA, N. V. S. B.; FONSECA, M. E.B.; ALONSO, I. A.; SOARES, G. **Estudo do perfil epidemiológico das agressões de cães aos humanos nos municípios de Barra do Piraí, Paraíba do Sul e Paracambi/RJ**. Society and Development, v. 9, n. 12, p. 1–12, 2020. Disponível em <[https://www.researchgate.net/publication/348028315\\_Estudo\\_do\\_perfil\\_epidemiologico\\_das\\_agressoes\\_de\\_caes\\_aos\\_humanos\\_nos\\_municipios\\_de\\_Barra\\_do\\_Pirai\\_Paraiba\\_do\\_Sul\\_e\\_ParacambiRJ](https://www.researchgate.net/publication/348028315_Estudo_do_perfil_epidemiologico_das_agressoes_de_caes_aos_humanos_nos_municipios_de_Barra_do_Pirai_Paraiba_do_Sul_e_ParacambiRJ)> Acesso em 04 de outubro de 2022.

REYES, V. R. V.; ÁVILA, M. G. F.; BALANDRANO, A. G. P. **Treatment of craniofacial region wounds**. Revista Odontológica Mexicana, v. 17, n. 4, p. 243– 250, 2013. Disponível em <[https://www.scielo.org.mx/scielo.php?pid=S1870-199X2013000400008&script=sci\\_abstract&tlng=en](https://www.scielo.org.mx/scielo.php?pid=S1870-199X2013000400008&script=sci_abstract&tlng=en)> Acesso em 04 de outubro de 2022.

PEREIRA, R. C. F.; DE LA CÔRTE, F. D.; BRASS, K. E.; AZEVEDO, M. da S.; GALLIO, M.; CANTARELLI, C.; DAU, S. L.; CEZAR, A. S.; INKELMANN, M. A. **Evaluation of Three Methods of Platelet-Rich Plasma for Treatment of Equine Distal Limb Skin Wounds**. J EqVet Sci., v.72, p.1-7, 2019. Disponível em <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30929771/>> Acesso em 04 de outubro de 2022.

MARX, R.E. et al. **Platelet-rich plasma: growth factor enhancement for bone grafts**. Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology, v.85, n.6, p.638-646, 1998. Disponível em <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/9638695/>> Acesso em 04 de outubro de 2022.

TAMBELLA, A. M.; MARTIN, S.; CANTALAMESSA, A., et al. **Platelet-rich Plasma and Other Hemocomponents in Veterinary Regenerative Medicine**. Wounds, v.30, 402 n.11, p.329–336, 2018. Disponível em <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30418162/>> Acesso em 04 de outubro de 2022.